

Os poderes mágicos se esgotaram, e ela só conseguia latir sem parar na direção do inimigo. — Vaza! Seu bicho nojento! Some daqui! Mas o oponente, uma grande fera, não demonstrava nenhum medo do cachorro que falava. Com um rosnado faminto, avançava lentamente, gotas de saliva escorrendo pelos dentes afiados. O coração de Qiulisha disparou. Será que... É o fim. O urso negro olhava fixamente, com um brilho de fome nos olhos. Ele abaixou o focinho, farejando-a, antes de soltar um grunhido satisfeito. — Maldito bicho! Sai daqui! Qiulisha gritou em desespero, tentando se arrastar para trás, mas já era tarde. As mandíbulas se fecharam sobre ela. — NÃÃÃÃOOOOO!!! Um latido agonizante ecoou pela floresta... e então, silêncio. --- Capítulo 21 - Voltando para Casa Alo olhou o painel de status com um desconforto estranho. Se os números realmente tivessem subido tanto, por que não havia nenhuma diferença? Nem mesmo as habilidades... Foi quando ele percebeu que seu banco de talentos havia sido atualizado—e de uma só vez, três novos poderes apareceram. É, ele simplesmente não tinha notado antes. Examinou cada um deles: [Magia sem Invocação] — Conjura feitiços curtos (até três linhas) sem necessidade de palavras mágicas. (Agora você tem uma metralhadora de magias!) [Mestre em Mana] — Sensibilidade à energia mágica natural drasticamente aumentada. (Mas cuidado... pode sentir coisas estranhas.) [Mãos Talentosas] — Domínio em costura, artesanato e culinária. (Parece coisa de dona de casa, mas eu também sei armar uma espingarda na mão.) — Magia sem Invocação? — murmurou Alo, lembrando-se. — Ah, foi por isso que ela usou Levitação sem recitar nenhum encantamento. Era óbvio agora. Qiulisha tinha razão—Serena realmente tinha um talento mágico impressionante para uma humana. E, graças a ela, agora ele também tinha. Mas será que era verdade? Serena já tinha afinidade nível quatro com ele? Alo olhou para ela de novo. A expressão fria e distante... não parecia nada afetuosa. Ou será que ela era daquelas que esconde os sentimentos? — Ei, você! — Serena finalmente revidou seu olhar fixo. — Vai ficar me encarando até quando? Ela franziu a testa, séria. — Escute bem. Mesmo que eu esteja decidida a retribuir sua ajuda, não pense que vou aceitar qualquer pedido nojento que você fizer. [Serena está um pouco irritada com você. O que fará?] Opções de diálogo: 1. "Desculpe, é que sua beleza me deixou sem palavras." 2. "Er... me perdoe! Vou me ajoelhar e pedir perdão!" 3. "Uma serva ousa falar assim com seu mestre? Quer levar umas varadas?" 4. "Pode me emprestar suas meias?" Alo sorriu. Essa era a chance de testar se o sistema estava certo. — Perdão. É que sua beleza me deixou sem palavras. Serena congelou por um segundo, depois fez uma cara estranha, como se tivesse engolido algo azedo. — Você... Você acha mesmo que esse tipo de palavras nojentas soam charmosas? [Afinidade -5] É, o sistema tá bugado mesmo. — Alo falou igual um tiozão bêbado. — Uau. Isso se chama "crush unilateral dramático"? Jixiao Fei e Tao Hu comentaram nas risadas. — CHEGA, VOCÊS! — Alo berrou. — Vão arrumar as coisas AGORA! --- Depois de um dia inteiro de viagem, a carruagem parou em uma vila nos arredores da capital, Alistair. Era a Vila Nuvem Branca, última parada antes da cidade grande. Lá havia uma ferrearia, um posto da Guilda dos Aventureiros, uma tavernazinha e vários moradores com eternas interrogações sobre suas cabeças—sempre prontos para pedir favores aleatórios. Como os preços na capital eram absurdos, Alo só podia bancar uma casinha fora dos muros. — Finalmente em casa! Ele saltou da carruagem, alongando-se enquanto observava o cenário pacato: crianças brincando, camponeses voltando do campo, aventureiros procurando pouso. Depois de quase um mês viajando, nada melhor do que o aconchego do interior. As três moças bestiais desceram atrás dele. — Me dê sua mão — Alo estendeu a mão para Serena, que ainda tinha dificuldade para andar. — Eu consigo sozinha — ela resmungou, mas aceitou a ajuda. Talvez por ter passado três anos como urso, Serena ainda não se adaptara às pernas humanas e usava uma bengala. Mal ele a ajudou a descer, um estrondo sacudiu o chão. Poeira subiu no ar, os cavalos relincharam assustados, e todos olharam para o ponto de impacto. Ze Xiya, de cabelos prateados, levantou-se, sacudindo a poeira da roupa. A manhã toda ela se recusara a entrar na carruagem—"Dragões nobres não usam transporte de gado". Optou por voar atrás deles. — Nossa... Ela quer que TODO MUNDO saiba que tem um dragão aqui? — Alo suspirou, esfregando a testa. — Alo, Alo! Cadê nossa casa? — Jixiao Fei puxou sua manga, animada. — Ali — ele apontou para a única construção de telhado vermelho no morro. Aquela pequena casa de dois andares, com suas dívidas de hipoteca ainda por vinte e oito anos... Era seu lar neste mundo. Sua fortaleza.

Lembrou-se de quando chegou—sem teto, dormindo nas ruas. Por isso, cada pedacinho daquela casa valia mais que ouro. Capítulo 22 - Este Peixe Não é Para Comer - Que longe! A casa do Yaluo parece que foi expulsa da vila - comentou Ji Xiaofei, olhando ao redor. - Ah, desculpa não agradar a senhoria! Quer dormir no galinheiro hoje? - Yaluo retrucou, irritado. Mas não havia jeito. O terreno naquele morro era barato, e ele acabou se estabelecendo longe do centro. Enquanto guiava o grupo em direção à sua casa, um velhinho de barba branca, apoiado em uma bengala, cumprimentou-o da porta de sua cabana. Um ponto de exclamação pairava sobre sua cabeça. - Opa, Yaluo! Voltando das missões de aventura? - Salve, velho Joaquim! Faz tempo - respondeu Yaluo. Era o prefeito da Vila Nuvem Branca, o velho Joaquim. Seu único trabalho era ficar na porta oferecendo a mesma tarefa repetidamente: explicar a cultura local para aventureiros e pedir que recuperassem seus óculos perdidos na montanha. A recompensa? Uma poção de cura básica. - Hmm? E quem são essas moças atrás de você? - perguntou o prefeito, apontando para as quatro garotas. - São meus Pokémon capturados na jornada - respondeu Yaluo, sério. - Ora, que trabalho árduo! Descanse bem agora que chegou. Assim que se despediram do prefeito, Serena se aproximou, intrigada. - O que é um "Pokémon"? - Parceiros importantes - respondeu Yaluo, com um aceno de cabeça. Serena o observou com desconfiança. - Tenho a sensação de que isso não foi um elogio... O caminho de pedra os levou até a casa. Ao se aproximarem, as garotas notaram uma grande horta cercada por uma cerca de madeira. - Olha, pintinhos! - Ji Xiaofei correu até o cercado, onde duas galinhas caminhavam com seus filhotes recém-nascidos. Como um verdadeiro amante da terra, Yaluo havia cultivado duas grandes áreas com vários vegetais e construído um galinheiro para garantir ovos frescos. Mas, após um mês ausente, as plantas já ultrapassavam a cerca, e alguns ovos esquecidos haviam chocado sozinhos. No canto do jardim, um coelho gorducho dormia satisfeito, após devorar boa parte da lavoura. --- Ji Xiaofei ainda observava animada as galinhas. - Se gosta tanto assim, cuide delas. Alimentação, limpeza do galinheiro, coletar os ovos e soltá-las para passear - Yaluo delegou a tarefa. - Yaluo, como elas se chamam? - Chama de "Biquinho" e "Pintinho", ou o que quiser. Ao abrir a porta, uma fina camada de poeira os recebeu. Ele não imaginava ficar fora por tanto tempo. Acendeu a lâmpada de pedra fluorescente, e a luz alaranjada, misturada ao pôr do sol que entrava pelas janelas, transformou o ambiente em um espaço aconchegante. - Um sofá macio! - Ji Xiaofei correu e mergulhou no móvel, mas tossiu ao levantar uma nuvem de poeira. - Surpreendente. Sua casa tem mais estilo do que imaginei. Esperava algo mais... descuidado - comentou Serena, examinando o local. Apesar do pó acumulado, o cuidado com a decoração era evidente: o piso de madeira exalava um aroma agradável, vasos de suculentas enfeitavam as janelas, quadros de paisagens adornavam as paredes, e um tapete fofo estendia-se sob a mesa de centro. - Claro que tem estilo! Gastei uma fortuna nisso. Se chove, eu priorizo segurar o guarda-chuva para a casa - Yaluo se gabou, orgulhoso. Foi então que uma voz estranha ecoou: - Este seu ninho é bem pequeno, não? - É, menor que seu palácio. Mas pelo menos eu ainda tenho tamanho normal - Yaluo revidou, olhando para Zexia.